



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESAU
CGVS/DVE/NEE



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA (LEISHMANIOSE VISCERAL)

As leishmanioses são parasitoses transmitidas aos humanos através da picada das fêmeas infectadas dos insetos conhecidos popularmente por flebótomos. Dentre as formas de leishmaniose, destaca-se no estado de Roraima a leishmaniose visceral, forma grave que pode levar ao óbito se não tratada oportunamente, cujo agente etiológico é a *Leishmania chagasi* e os principais flebótomos vetores a *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*.

Como parte das ações de vigilância entomológica o NEE realizou um levantamento entomológico na área urbana do município de Normandia, no período de 09 a 11/05/2016, de acordo com as orientações contidas no Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Essa área não apresenta casos de LV, mas é considerada **vulnerável**, pois está situada em um município contíguo a áreas de transmissão de LV humana, sendo necessário verificar a presença ou ausência de *L. longipalpis* ou *L. cruzi* a dispersão desses vetores na área urbana do município. Foram identificadas quatro espécies de flebotomíneos, incluindo *L. longipalpis*, que foi encontrado tanto no peri quanto no intra-domicílio de uma habitação situada no centro da cidade (Quadro 1).

QUADRO 1. Espécies de flebotomíneos capturadas no peri e intra-domicílio de três pontos de coleta da área urbana do município de Normandia, no período de

Espécies	Ponto de coleta						Total
	Centro-Bairro		Centro-serra		Chácara		
	Peri	Intra	Peri	Intra	Peri	Intra	
<i>L. longipalpis</i>	0	0	8	4	0	0	12
<i>L. carmelinoi</i>	2	0	0	0	0	0	2
<i>L. walkeri</i>	0	0	0	0	0	1	1
Total	2	0	8	4	0	1	15

Fonte: NEE, 2016

Com base nesses resultados a zona urbana do município de Normandia passa a ser classificada como **vulnerável receptiva**, sendo importante o desencadeamento de ações visando o saneamento ambiental e a intensificação do controle da população canina errante, além da programação de inquérito amostral canino para verificar a presença de enzootia canina na área positiva para o vetor.



Armadilha CDC

Fonte: Núcleo de Controle da Entomologia.



MONITORAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DO *Aedes aegypti* NA CIDADE DE BOA VISTA

O *Aedes aegypti* está classificado entre os principais mosquitos causadores de doenças nas Américas, sendo incriminado como principal vetor de dengue aos humanos. Recentemente, também demonstrou competência vetorial para a transmissão dos vírus Chikungunia e Zika, este último envolvido no aparecimento de microcefalia em recém-nascidos cujas mães foram infectadas pelo vírus.

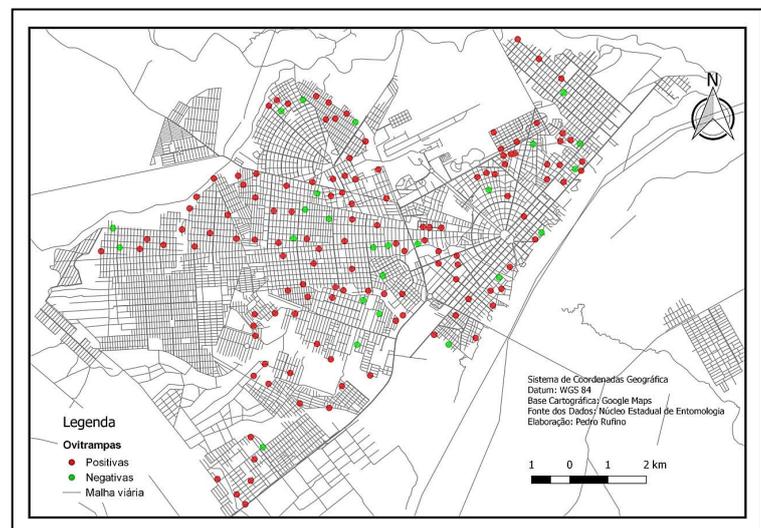
De acordo com as Diretrizes Nacionais para o Controle de Epidemias de Dengue as ações de controle vetorial compreendem duas atividades básicas que devem planejadas e desenvolvidas de forma permanente pelos municípios: vigilância entomológica e combate ao vetor, realizadas por ciclos de trabalho com periodicidade bimestral (Brasil, 2009). Dentre os parâmetros sugeridos para a estruturação do controle vetorial destacam-se a pesquisa entomológica, que é direcionada aos ovos ou às larvas. A metodologia mais utilizada é o Levantamento de índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), que utiliza as larvas para obtenção de índices que direcionarão as ações de controle (Brasil, 2009).

O monitoramento com a utilização de ovos pode ser realizado com a utilização de ovitrampa, que consiste de um vaso preto de plástico contendo água e infusão de feno, onde fica imersa uma palheta de Eucatex, que deve ficar presa ao vaso com a parte rugosa em contato com a água e constitui um método apropriado de detecção da presença e verificação da densidade populacional de *Ae. aegypti* em diferentes ambientes (Vezzani *et al.*, 2004; Riós-Velásquez *et al.* 2007; Rueda 2009).

O monitoramento foi realizado pela equipe de técnicos do Núcleo Estadual de Entomologia no período de 31/05 a 07/06/2016, em 150 imóveis distribuídos entre 30 bairros de Boa Vista. Para o monitoramento foram utilizadas 150 armadilhas Ovitrapa, que foram distribuídas nos diversos quarteirões dos bairros, de acordo com metodologia definida pelas Diretrizes Nacionais para o Controle de Epidemias de Dengue, atendendo à proporção mínima de uma armadilha para cada nove quarteirões e instaladas no extra-muro das residências, geralmente em um local sombreado e com vegetação.

Todas as armadilhas instaladas receberam uma identificação na face externa do recipiente plástico e tiveram sua localização plotada em um mapa da área pesquisada (Figura 1).

Figura 1. Mapa da cidade de Boa Vista/RR, com a localização das armadilhas ovitrampa instaladas no período 31/05 a 07/06/2016 para o monitoramento da distribuição de *Aedes aegypti*.

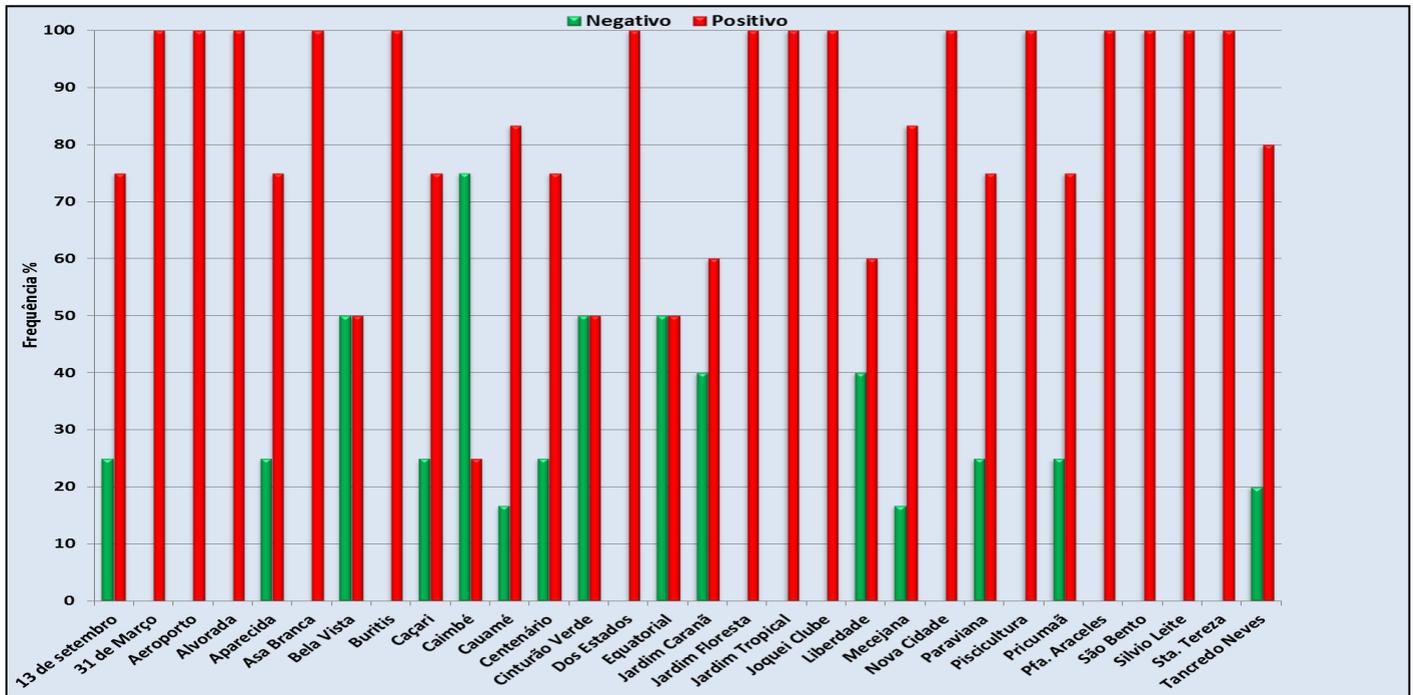


Fonte: NEE, 2016

Verificou-se positividade para o *Ae. aegypti* em todos os quarteirões monitorados, com 127 armadilhas positivas, resultando em um índice geral de positividade de 80% (IPO=0,8).

Os bairros com maiores índices de positividade foram: 31 de março, Aeroporto, Alvorada, Asa branca, Bunitis, Dos Estados, Jardim Floresta, Jardim Tropical, Nova cidade, Piscicultura, Prof. Aracelis, São Bento, Sílvio Leite e Sta. Tereza, todos com 100% de positividade. Índices de positividade entre 70% e 83% foram verificados nos bairros 13 de Setembro, Caçari, Cauamé, Centenário, Mecejana, Paraviana, Pricumã e Tancredo Neves. Os menores índices de infestação foram verificados nos bairros Jardim Caranã e Liberdade (60%), Bela Vista, Cinturão Verde e Equatorial (50%), Caimbé (25%) (Figura 2).

Figura 2. Frequência de armadilhas ovitrampa infectadas por ovos de *Aedes* nos bairros de Boa vista, no período de 31/05 a 07/06/2016



Fonte: NEE,2016

O monitoramento realizado permitiu verificar a presença de *Aedes* em todos os bairros monitorados em índices muito superiores aos preconizados para os levantamentos larvários (LIRAA).

O encontro de ovos nas armadilhas demonstra a presença de fêmeas de *Aedes* em atividade reprodutiva, indicando risco de transmissão de Dengue, Chikungunya e Zika nos bairros pesquisados, haja vista que fêmeas de *Aedes* em atividade reprodutiva precisam se alimentar de sangue humano para a maturação dos ovos, transmitindo os mais variados vírus no momento do repasto sanguíneo.

